

Voluntários entregam sopa a moradores de área pobre: "é maravilhoso ver as crianças felizes e poder ajudar alguém"

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Grupo se reúne toda sexta-feira para fazer sopão e distribuir na comunidade Alto do Sol Nascente, em Olinda. Grupo de voluntários distribuiu 200 litros de sopa para moradores de Olinda. A solidariedade tem feito a diferença na vida de muitas pessoas no momento em que o cenário, tanto mundial quanto nacional, em relação a fome e a pobreza está cada vez mais grave. Em Olinda, para auxiliar moradores de uma área pobre, voluntários da comunidade Alto do Sol Nascente se unem para tentar fazer a diferença distribuindo sopa (veja vídeo acima). Segundo uma pesquisa do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), 4,2 milhões de pernambucanos caíram na linha da pobreza em 2021. A quantidade de brasileiros que enfrentaram algum tipo de insegurança alimentar ultrapassou a marca de 60 milhões, de acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O trabalho começa durante a madrugada na comunidade Alto Sol Nascente, em Olinda. Nesta sexta-feira (8), a expectativa é distribuir 200 litros de sopa. O espaço funciona como uma associação solidária desde 2017. Voluntária há um ano, Joseneide Maria da Silva disse ser grata em poder ajudar da maneira como pode. "É maravilhoso ver as crianças felizes e poder ajudar alguém. Já que você não pode contribuir, você pode ajudar com a sua mão-de-obra. É tanta criança, é tanta gente passando necessidade", declarou Neide. Grupo de Ação Social e Solidariedade no Alto do Sol Nascente em Olinda — Foto: Reprodução/TV Globo Por volta das 5h da manhã, os integrantes do Grupo de Ação Social e Solidariedade começaram a preparar os ingredientes do sopão que é servido por volta das 15h. Devido a grande demanda, a associação recebe fila de moradores desde as 12h. Além do sopão, o espaço também funciona como um ponto de acolhimento educacional para crianças e jovens com reforço escolar. Segundo o presidente da associação, o espaço atendia de 60 até 80 crianças, mas passou a receber somente 30 devido à evasão escolar. O sopão começou pequeno, com 15 litros de alimento. Mais pessoas se uniram na corrente do bem e, agora, os voluntários conseguem servir cerca de 200 litros de sopa que toda sexta-feira ajuda a dar sustento para os moradores da comunidade. LEIA TAMBÉM: Neide é uma das voluntárias no Grupo de Ação Social e Solidariedade no Alto Sol Nascente em Olinda — Foto: Reprodução/TV Globo Segundo o presidente da associação Wedsson Santos, são cinco anos de trabalho com o projeto que, para além dos voluntários, conta com a ajuda dos comércios locais para a doação de alimentos para as cestas básicas. "A gente começou com a necessidade das pessoas que precisam de um trabalho social. A gente tenta fazer a nossa parte da melhor forma possível com reforço educacional e com doações de sopa toda sexta-feira. Quando a gente tem sexta básica a gente doa. A maior necessidade nossa são verduras e ossos", declarou Santos. A ex-cuidadora de idosos Cristiane Soares da Silva está há dois anos como voluntária e, atualmente, coordena a cozinha que prepara o sopão. "É gratificante porque você vê como fica cheio com pessoas que necessitam de ajuda. É um trabalho muito bonito", afirmou. Voluntária há dois anos, Cristiane é a coordenadora da cozinha da ONG que atua com distribuição de sopa no Alto do Sol Nascente em Olinda — Foto: Reprodução/TV Globo Cristiane disse que a procura pelo alimento é muito grande e já é motivo de expectativa pela comunidade. De acordo com ela, cerca de 200 pessoas vem até a associação em busca de ter o que comer. "Quando a gente começou, era pequeno e agora já estamos em 200 litros de sopa. A gente fica feliz em ver a pessoa falando bem da sopa, que está muito gostosa e perguntando se vai ter", comentou ela. Pobreza Pesquisa aponta PE com segundo maior índice de pobreza do Brasil O que ajuda a explicar a queda no poder aquisitivo das famílias e o aumento da pobreza em Pernambuco é a deterioração do mercado de trabalho. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou que o estado nordestino foi onde a pobreza mais cresceu em 2021 com um aumento de 8,14%. Antes do começo da pandemia a renda per capita domiciliar do trabalhador pernambucano, no final de 2014, era de R\$ 880. Após o começo da pandemia em 2021 os pernambucanos perderam cerca de R\$ 180, segundo o pesquisador da FGV Social e economista Marcelo Neri. Produtos básicos de consumo das famílias pernambucanas como feijão e leite em pó também viraram motivo de dor de cabeça na hora de ir às compras. É o que aponta uma pesquisa feita pelo Procon de Pernambuco. Na comparação entre junho e maio de 2022, 13 dos 27 itens analisados tiveram alta. A pesquisa aponta que o feijão teve um aumento de 31,7% no preço. O quilo do produto era encontrado por R\$ 5,99 e passou para R\$ 7,89. O leite em pó, que custava, em média R\$5,48, subiu para R\$ 5,79. Outro exemplo das dificuldades que as famílias pernambucanas estão enfrentando são a enorme quantidade de pessoas que foram afetadas pelas fortes chuvas desde o final do mês de maio. Somente no começo do mês de junho, 7.073 de pessoas tiveram que deixar suas casas por causa das fortes chuvas que atingiram as regiões do Agreste e da Mata Sul. Com isso precisam da ajuda de doações para sobreviver porque perderam mantimentos e utensílios domésticos. VÍDEOS: Mais vistos de Pernambuco nos últimos 7 dias



1 de 3 Grupo de Ação Social e Solidariedade no Alto do Sol Nascente em Olinda — Foto: Reprodução/TV Globo 2 de 3 Neide é uma das voluntárias no Grupo de Ação Social e Solidariedade no Alto Sol Nascente em Olinda — Foto: Reprodução/TV Globo

